

Equoterapia no Tratamento de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): Implicações Pedagógicas

Hippotherapy in the Treatment of Deficit Attention Deficit Disorder with Hyperactivity: Educational Implications

Janaina Rocha Niehues¹, Mariane Rocha Niehues²

RESUMO

Objetivo. Este estudo tem como finalidade discutir o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e verificar a atuação da Equoterapia nestes pacientes no ambiente escolar. **Método.** Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada na literatura especializada através de consultas de artigos científicos por meio de pesquisas no Pubmed, SciELO e LILACS. **Resultados.** Entende-se por TDAH uma doença neuropsiquiátrica que resulta em distúrbios comportamentais, se revela por meio de sinais de hiperatividade, distúrbios de atenção ou concentração, impulsividade e agitação, que se manifesta em, no mínimo, dois ambientes. Atinge cerca de 7% das crianças, principalmente do sexo masculino. Apresentam inúmeras comorbidades, sendo considerado um problema de saúde pública. A Equoterapia é um método terapêutico que utiliza o cavalo como recurso cinesioterapêutico, fazendo uso do movimento tridimensional e do passo para a reabilitação. **Conclusão.** A equoterapia age como facilitadora da prática pedagógica, pois tem se observado que a mesma diminui a ansiedade, aumenta a concentração e atenção, incute normas e limites imprescindíveis no ambiente escolar.

Unitermos. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, Equoterapia, Fisioterapia.

Citação. Niehues JR, Niehues MR. Equoterapia no Tratamento de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): Implicações Pedagógicas.

ABSTRACT

Objective. This study aims to discuss the Attention Deficit Disorder with Hyperactivity and verify the performance of Hippotherapy in these patients in the school environment. **Method.** This is a literature review based on literature through consultations through scientific research in PubMed, LILACS and SciELO articles. **Results.** ADDH is understood as a neuropsychiatric disorder that results in behavioral disorders, is revealed by signs of hyperactivity, disturbance in attention or concentration, impulsivity and restlessness that manifests itself in at least two environments. Reaches about 7% of children, especially males. Have several comorbidities, being considered a public health problem. The Hippotherapy is a therapeutic method that uses the horse as kinesiotherapeutic feature, making use of three-dimensional motion and step to rehabilitation. **Conclusion.** The hippotherapy acts as facilitator of pedagogical practice, it has been observed that it decreases anxiety, enhances concentration and attention, instills essential standards and limits in the school environment.

Keywords. Attention Deficit Disorder with Hyperactivity, Equine-Assisted Therapy, Physical Therapy.

Citation. Niehues JR, Niehues MR. Hippotherapy in the Treatment of Deficit Attention Deficit Disorder with Hyperactivity: Educational Implications.

Trabalho realizado na Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Araranguá-SC, Brasil.

1. Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (Campus Araranguá), Araranguá-SC; Bolsista voluntária e pesquisadora no NUPEDS Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde.

2. Pedagoga pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC); Especialista em Neuropsicopedagogia e Educação Especial Inclusiva pela Faculdade Estadual de Educação Ciências e Letras de Paranavaí (FAFIPA); Mestre em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC); Membro efetiva do Grupo de Pesquisa em História e Memória da Educação – GRUPEHME, Araranguá-SC, Brasil.

Endereço para correspondência:

Janaina Rocha Niehues

E-mail: janainarochaniehues@hotmail.com

Revisão

Recebido em: 17/05/13

Aceito em: 07/03/14

Conflito de interesses: não

INTRODUÇÃO

Atualmente, uma grande problemática que as escolas vêm manejando é a gerência de embates oriundos dos alunos com Transtornos de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH). Sabe-se que o TDAH é uma das principais causas de insucesso escolar, sendo que o mesmo atinge aproximadamente 7% das crianças no Brasil, na maioria do sexo masculino, sendo descrito pelas autoridades médicas internacionais como um sério problema de saúde pública. Sabe-se que o TDAH afeta a vida da criança em todos os contextos, seja acadêmico, social, profissional e interpessoal¹⁻⁴.

Desta forma, entende-se por TDAH uma doença neuropsiquiátrica que resulta em distúrbios comportamentais, comumente diagnosticada na infância e que pode persistir até a vida adulta. O mesmo se revela por meio de sinais de hiperatividade, distúrbios de atenção ou concentração, impulsividade e agitação, que se manifesta em, no mínimo, dois ambientes (casa e escola, por exemplo). Nestes indivíduos podem-se observar também perturbações motoras tais como dificuldades de equilíbrio, noção de espaço e tempo, esquema corporal. Desta maneira, em decorrência destes sintomas comumente pode-se notar distúrbios emocionais e sociais, devido à dificuldade de aprendizagem e aproveitamento^{2,4,5}.

Ainda não se sabe ao certo a etiologia do TDAH, porém acredita-se que seja um conjunto de fatores ambientais, biológicos, psicossociais e genéticos que interagem e resultam na manifestação do quadro clínico. Estudos vêm mostrando que a exposição ao álcool ou cigarros durante a gravidez aumentam o risco para o desenvolvimento do mesmo. As pesquisas recentes têm atribuído a este transtorno duas possíveis causas: uma ligada ao déficit funcional do lobo frontal, mais exatamente o córtex cerebral; e a outra ao déficit funcional de certos neurotransmissores^{2,4}.

Com base nos sintomas, os indivíduos com TDAH podem ser classificados em três subtipos: predominantemente hiperativo, predominantemente desatento e misto. Atualmente não há exames laboratoriais e de neuroimagem específicos para o TDAH, sendo que o diagnóstico é realizado basicamente a partir de achados clínicos, baseados em pareceres definidos pela Associação Americana de Psiquiatria. Para tal diagnóstico, o sujeito deve apresentar

seis ou mais dos nove sintomas de desatenção, hiperatividade/impulsividade durante pelo menos seis meses. Desta forma, nestes casos necessita-se de uma intervenção terapêutica e adequada e suporte educacional e emocional para esses pacientes e suas famílias^{6,7}.

Após o diagnóstico de TDAH o tratamento medicamentoso mais utilizado é o metilfenidrato conhecido popularmente como ritalina. Além do tratamento medicamentoso é necessária uma abordagem múltipla e global que vise intervenções psicossociais para melhorar a qualidade de vida destes indivíduos. Nessa abordagem sistêmica, surge como terapêutica a equoterapia⁸.

A Equoterapia é um método terapêutico que utiliza o cavalo como recurso cinesioterapêutico dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de equitação, educação e saúde objetivando a reeducação e a reabilitação motora e mental do praticante. De acordo com a Associação Nacional de Equoterapia – ANDE BRASIL, essa abordagem deve buscar o desenvolvimento biopsicossocial do praticante⁹⁻¹².

Este estudo tem por finalidade e intuito avaliar e esclarecer o que é Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade/TDAH, sua etiologia, patogenia, diagnóstico e tratamento. Procurou-se verificar o que é Equoterapia e como esta pode ajudar no tratamento de crianças com TDAH e como esta pode auxiliar o professor no ensino e aprendizagem, aumentando a concentração/atenção e diminuindo a ansiedade, e também os benefícios físicos-motores. Compreendemos a importância da temática para a sociedade e o valor do conhecimento destes para a população.

MÉTODO

Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura especializada, no qual foi realizada buscas de artigos científicos por meio de pesquisas e consultas em bases de dados como PubMed, LILACAS e SciELO.

A pesquisa nos bancos de dados foi realizada definindo-se e aplicando-se descritores. As palavras-chave empregadas para a realização da pesquisa foram TDAH, Equoterapia e Práticas Pedagógicas.

No decorrer desta metodologia, foram incluídos artigos científicos que abordassem o TDAH, suas causas e quais as terapêuticas utilizadas. Foram incluídos também

os artigos que abarcassem a equoterapia, seus princípios e benefícios. Posteriormente, foram incluídos artigos que interligassem TDAH, equoterapia e a prática pedagógica. Para este trabalho foram considerados os artigos publicados entre 1990-2012.

A presente revisão incluiu estudos prospectivos referentes ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade que abordavam a Equoterapia como terapêutica. Critérios de inclusão: sujeitos com diagnóstico clínico de TDAH, em ambiente escolar e acompanhados na Equoterapia.

Não houve restrição de idioma para as buscas, e todos os estudos incluídos foram traduzidos quando necessário e possível. Também foi critério de exclusão intervenções pouco claras, mal descritas ou inadequadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Hoje sabe-se por meio das pesquisas neurológicas e das funções cerebrais, que o TDAH é um transtorno causado por aspectos biológicos, genéticos e cerebrais. Pesquisas recentes apontam duas prováveis causas: uma ligada ao déficit funcional do lobo frontal, mais especificamente do córtex cerebral; e a segunda relacionada ao déficit funcional de alguns neurotransmissores. Cabe ressaltar que o TDAH além de desatenção e hiperatividade, possui inúmeras comorbidades visto pelas autoridades médicas como um problema de saúde pública, sendo necessária uma otimização do tratamento destes pacientes^{4,13}.

Entre as comorbidades mais frequentes em crianças com TDAH pode-se citar os distúrbios do humor, depressão e ansiedade, a presença de agressividade em alguns casos, transtornos específicos do aprendizado tais como dislexia. A criança hiperativa pode apresentar perturbações no esquema e imagem corporal, podendo levar a dificuldade na estruturação espaço-temporal e de lateralidade, em alguns casos as mesmas podem revelar restrições de memória e sequencialização. Ainda é possível, que estas apresentem distúrbios na coordenação dos movimentos, no equilíbrio e tonicidade, pois as mesmas têm dificuldade na capacidade de planejamento motor, fazendo com que tarefas simples como amarrar os sapatos seja uma tarefa árdua^{15,16}.

De acordo com as definições a Associação Nacional de Equoterapia – ANDE BRASIL, a palavra equote-

rapia vem do termo equo do latim *équus*, que significa cavalo, e da palavra terapia, oriunda do grego *therapeia*, que é a área da medicina que aplica o conhecimento técnico-científico na reabilitação¹⁴.

Diante de inúmeras comorbidades, se faz presente a Equoterapia como a terapêutica que utiliza várias técnicas reeducativas para desenvolver as capacidades sensoriais, cognitivos, comportamentais e motores, por meio de uma prática lúdico-desportiva, onde o cavalo é o principal recurso empregado. O cavalo quando anda transmite os movimentos ao cavaleiro, desta forma o praticante estará recebendo os estímulos. Estes estímulos proprioceptivos e sensório-motores desenvolvem atitudes posturais, fomentam os sentidos, provoca relaxamento muscular e aprimoram os movimentos corporais do praticante¹².

Os movimentos de progressão do cavalo são o passo, o trote e o galope, sendo o passo a andadura mais preconizada como forma terapêutica. Nesta modalidade, o praticante receberá um conjunto de estímulos mecânicos que correspondem à marcha humana. Os movimentos e respostas equilibratórios partem da pelve, tronco, membros superiores e cabeça^{10,12}. O andar do homem é 95% semelhante ao andar do cavalo, pois a marcha equina transmite ao praticante três ondas vibratórias simultaneamente semelhantes às vibrações transmitidas na marcha humana¹⁴.

A equoterapia está baseada no movimento tridimensional concedido pelo passo do cavalo: ântero-posterior, látero-lateral e supra-inferior associados aos movimentos da cintura pélvica e escapular do praticante. O praticante contrai uma postura que bloqueia padrões patológicos e recebe estímulos que chegam ao sistema nervoso central por meio da ativação de receptores do sistema proprioceptivo que fazem uma reorganização cortical, contribuindo para o desenvolvimento sensório-motor, provocando ajustes no equilíbrio, postura, coordenação de movimentos e normalizando tônus. O alinhamento do centro de gravidade homem-cavalo é responsável por esta modulação^{10,17}.

O movimento tridimensional realizado nas oscilações do cavalo gera desequilíbrios que provocam uma sucessão de contrações musculares reflexas, chamadas de reações de equilíbrio. As reações de equilíbrio convêm

para melhorar a postura, manter e recuperar do seu centro de gravidade, sustentando o indivíduo sobre o dorso do cavalo¹⁸.

O praticante de equoterapia recebe uma quantidade abissal de estímulos sensoriais que chegam ao cérebro, especialmente nos sistemas de propriocepção, tátil, vestibular e visual, na forma de impulsos nervosos ocorrendo a integração multissensorial. Os treinos com cavalos além de eficientes são também motivadores e divertidos¹⁹.

No Brasil, a Equoterapia foi reconhecida como método terapêutico em 1997 pelo Conselho Federal de Medicina. Os objetivos dessa terapêutica é o desenvolvimento da psicomotricidade nos aspectos de tônus, de mobilidade articular, equilíbrio, postura, obtenção de esquema corporal, lateralidade, melhora na orientação espaço-temporal, coordenação motora ampla e fina, desenvolver melhoras na relação, autocontrole, autoconfiança, melhorar concentração e atenção, e facilitar a socialização dos praticantes²⁰.

A prática de equoterapia promove diversos incentivos a quem a pratica. O espaço é natural, distinto da área urbana e no entorno podem ser localizados outros animais e plantas. Há uma abundância de estímulos proprioceptivos e cinestésicos, de posicionamento e de movimento corporal propiciados ao praticante, as mesmas beneficiam o desenvolvimento do sujeito, propiciando novas percepções e experiências. Cavalgar gera no praticante a sensação de liberdade, independência e capacidade, melhorando a autoestima do mesmo²¹.

Na área da educação os benefícios da equoterapia são numerosos, pois o vínculo estabelecido nas sessões entre praticante-cavalo desenvolve a afabilidade e cordialidade, permeando ganhos de autoconfiança e autoestima, por conseguinte existem melhoras no senso de limite e responsabilidade. Apresenta-se também avanço na socialização e relacionamento, tendo progresso nos quadros de timidez, doenças do humor e nos déficits de atenção e hiperatividade²².

As habilidades escolares referem-se à linguagem e ao pensamento, para isto é necessário o uso dos hemisférios cerebrais. Sabe-se que a o sistema nervoso central (SNC) reage aos estímulos ambientais, podendo bloquear ações descoordenadas e favorecer funções concomitantemente, para promover armazenamento de informações e

a capacidade de aprendizagem. Na equoterapia acontece o semelhante, os estímulos propiciados ao montar o cavalo auxiliam na obtenção dessas aptidões e na elaboração do pensamento coeso, o cavalgar estimula o desenvolvimento de ordens e sequências espaciais e temporais²³.

As crianças com TDAH que praticam equoterapia, devido às passadas repetidas do cavalo, caminho, magnitude, constância e cadência geram experiências referentes ao movimento, espaço, tempo e dimensão, sendo destarte uma terapia abundante em estímulos psicomotores. Em suma, o movimento corporal que ocorre na equoterapia favorece importantes experiências somatossensoriais e os ganhos neuropsicomotores podem ser vistos no equilíbrio, lateralidade, coordenação motora global e das simetrias, alinhamento corporal, sistema sensorial (visual, tátil, auditiva), concentração, atenção como também na orientação/organização espacial e capacidade executiva. Esta intervenção gera situações distintas e estímulos aferentes adequados ao córtex podendo influenciar todo sistema cortical e assim auxiliar indiretamente a melhorado processo de ensino-aprendizagem²⁴.

Na equoterapia, o atendimento deve ser delineado tendo em vista às necessidades e potenciais do praticante, traçando objetivos a serem atingidos e com destaque a área a ser estimulada. As atividades com o cavalo, devido seus benefícios neurofisiológicos, é uma prática funcional para crianças “agitadas”, pois as mesmas precisam de concentração e atenção para que possam se manter sobre o cavalo de maneira independente, assim os profissionais possuem um vasto leque de oportunidades para o desenvolvimento da criança. O vínculo entre o animal e a criança com TDAH tem se mostrado imprescindível, pois para que essa convivência seja harmoniosa necessita-se de atenção, concentração e paciência²⁵.

O desenvolvimento intelectual é o processo pelo qual os mecanismos da inteligência se edificam gradativamente, através de uma influência mútua e consecutiva entre a criança e o ambiente. Desta forma, a equoterapia em crianças com TDAH tem por objetivo ampliar e tornar mais evoluído estes mecanismos para restabelecer o equilíbrio. Assim, o relacionamento com o cavalo busca tornar a criança mais atenta e objetiva também ensiná-la a praticar a autoanálise para encarar suas dificuldades. Pode-se afirmar que a equoterapia é uma técnica auxiliar,

isto é, age como facilitadora do processo de aprendizagem escolar²⁶.

A Equoterapia é um instrumento auxiliar no processo de aprendizagem na criança com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade na escola regular, pois através da prática da mesma possibilita-se inculir limites, há ganhos na concentração/atenção, na motivação do discente para o processo de ensino aprendizagem, minimização da agressividade, aceitação de norma e regras, principalmente de autoridade do professor, ou seja estes ganhos fazem-se de extrema importância dentro do ambiente escolar²⁷.

Como alternativa pedagógica para minimizar a ansiedade e aumentar a concentração em crianças com TDAH a equoterapia vem se mostrando bastante eficaz, pois a interação cavalo-criança-ambiente além de uma atividade prazerosa é um fator importante para a evolução e desenvolvimento das crianças, sendo uma ferramenta auxiliar. Em um grupo de criança analisadas, pode-se observar melhoras físico-motoras e cognitivas, tais como melhora na concentração e auto-estima, e quando associados aos saltos os ganhos são ainda maiores. Indiretamente, os resultados da equoterapia auxiliam no desempenho escolar, assim os resultados alcançados com o cavalo devem ser associados ao trabalho de sala de aula e articulados na sociedade²⁸.

CONCLUSÃO

Entende-se por TDAH uma doença neuropsiquiátrica que resulta em distúrbios comportamentais, com sinais de hiperatividade, distúrbios de atenção ou concentração, impulsividade e agitação. A Equoterapia como um método terapêutico que utiliza o cavalo como recurso cinesioterapêutico dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de equitação, educação e saúde para a reabilitação. Fazendo uso do passo e do movimento tridimensional do animal, os ganhos podem ser vistos no equilíbrio, lateralidade, coordenação motora global e das simetrias, alinhamento corporal, sistema sensorial (visual, tátil, auditivo), concentração, atenção como também na orientação/organização espacial e capacidade executiva. É um instrumento auxiliar no processo de aprendizagem na criança com TDAH na escola regular, pois através da prática da mesma possibilita-se inculir limites, há ganhos na

concentração/atenção, na motivação do discente para o processo de ensino aprendizagem, minimização da agressividade, aceitação de norma e regras, principalmente de autoridade do professor.

Assim infere-se que a Equoterapia é uma excelente técnica para tratamento de crianças com TDAH, porém ressalta-se a importância e a necessidade de mais pesquisas sobre esta temática, há pouca literatura científica especializada disponível.

REFERÊNCIAS

1. Barkley R. Transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2002, 328p.
2. Facion JR. Transtornos de Déficit de Atenção/Hiperatividade (T.D.A.H): Atualização Clínica. Rev Psicol UnC 2004;1:54-8.
3. Poeta LS, Rosa-Neto F. Intervenção motora em umacriança com transtorno do déficit de atenção/hiperatividade (TDAH). Rev Dig Buenos Aires 2005; 89: <http://www.efdeportes.com/efd89/tdah.htm>
4. Couto TS, Melo-Junior MR, Gomes CRA. Aspectos neurobiológicos do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): uma revisão. CiencCog 2010;15:241-51.
5. Guilherme PR, Mattos P, Serra-Pinheiro MA, Regalla MA. Conflitos conjugais e familiares e presença de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na prole: revisão sistemática. J Bras Psiquiatr 2007;56:201-7. <http://dx.doi.org/10.1590/S0047-20852007000300008>
6. Fontana RS, Vasconcelos MM, Werner Jr. J, Góes FV, Liberal EF. Prevalência de TDAH em quatro escolas públicas brasileiras. Arq Neuropsiquiatr 2007;65:134-7. <http://dx.doi.org/10.1590/S0004-282X2007000100027>
7. Souza IGS, Serra-Pinheiro MA, Fortes D, Pinna C. Dificuldades no diagnóstico de TDAH em crianças. J Bras Psiquiatr 2007;56(supl 1):14-8.
8. DesidérioRCS, Miyazaki MCOS. Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade (TDAH): Orientações para a Família. ABRAPEE2007;11:165-78.
9. Adário YS. Equoterapia – um método terapêutico. Rev Virt Psicol Hos Saúde 2005;1(2):48-67.
10. Pierobon JCM, Galetti FC. Estímulos sensorio-motores proporcionados ao praticante de equoterapia pelo cavalo ao passo durante a montaria. Ens Cienc Biol Agr Saúde 2008;12:63-79.
11. Silva JP, Aguiar OX. Equoterapia em crianças com necessidades especiais. Rev Cien Eletr Psicol 2008;6:1-8.
12. Silveira MM, Wibelinger LM. Reeducação da Postura com a Equoterapia. Rev Neurocienc 2011;19:519-24.
13. Caliman LV. O TDAH: entre as funções, disfunções e otimização da atenção. Psicol Estudo 2008;13:559-66. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722008000300017>
14. Silva JNC, Bastani KM, Carvalho LL. Equoterapia: um novo olhar pedagógico. Trabalho de Conclusão de Curso. Belo Horizonte: Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, 2011, p.1-61.
15. Pereira HS, Araújo APQC, Mattos P. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): aspectos relacionados à comorbidade com distúrbios da atividade motora. Rev Bras Saúde Matern Infant 2005;5:391-402.

16. Sarmiento ROV, Braga AO, Martins AC, Almeida MCR. Efeitos da intervenção psicomotora em uma criança com diagnóstico de TDAH (Transtorno Do Déficit De Atenção/Hiperatividade) em seus aspectos psicomotores. *MOVIMENTO* 2008;3:1-12.
17. Medeiros MDias E. *Equoterapia: Bases e Fundamentos*. Rio de Janeiro: Revinter, 2002, p. 51.
18. Sakakura MT, Santos RB, Cyrillo FN, Perdigão AP, Torriani C. Análise comparativa de postura em terra e na equitação de um paciente com paralisia cerebral. In: XII Congresso Internacional de Equoterapia, Coletânea de trabalhos: Associação Nacional de Equoterapia. Brasília, 2006, p.375-381.
19. Selvinen S. Equoterapia e a integração multissensorial do equilíbrio da postura. In: XII Congresso Internacional de Equoterapia, Coletânea de trabalhos: Associação Nacional de Equoterapia. Brasília, 2006, p.268-270.
20. Ferlini GMS, Cavaleri N. Os benefícios da equoterapia no desenvolvimento da criança com deficiência física. *Caderno Multidisciplinar de Pós - Graduação da UCP* 2010;1:1-14.
21. Marcelino JFQ, Melo ZM. Equoterapia: suas repercussões nas relações familiares da criança com atraso de desenvolvimento por prematuridade. *Est Psicol* 2006;23:279-87.
22. Biazus FJ, May GC, Rocha BCA, Portela MK, Senna EF. Equoterapia: relato de experiência. In: III Jornada Interdisciplinar em Saúde. Santa Maria 2010, p.1-4.
23. Storer MRS, Oliveira MRV, Tupan MC. Contribuições da equoterapia na atuação psicopedagógica. In: I Encontro Paranaense de Psicopedagogia – ABPppr, Maringá, 2003, p1-7.
24. Barbosa GO, Munster MAV. Equoterapia: implicações nos aspectos psicomotores de crianças com TDAH. In: VII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial, 2011, p.2926-37.
25. Schubert R. A equoterapia como alternativa terapêutica para crianças “agitadas”. *Revista Equoterapia* 2005;12: <http://reneschubert.blogspot.com.br/2008/04/equoterapia-como-alternativa-terapeutica.html>
26. Rocha KC. Equoterapia facilitadora do processo de aprendizagem escolar. In: I Congresso Brasileiro de Equoterapia, Coletânea de Trabalhos: Ande-Brasil, 1999.
27. Riskalla FT, Kogute RC. A Equoterapia como instrumento auxiliar no processo de aprendizagem na criança com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade na escola regular. In: II Congresso Brasileiro de Equoterapia, Coletânea de trabalhos: Ande-Brasil 2002;1:277-284.
28. Alves AM. Alternativas pedagógicas para minimizar a ansiedade e aumentar a concentração em crianças com o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH: os saltos da equoterapia em questão. In: XII Congresso Internacional de Equoterapia, Coletânea de trabalhos: Associação Nacional de Equoterapia. Brasília, 2006, p.84-92.